

XXI

MINI

# ENAPOL de Semiótica

2023

## Tópicos de Semiótica Poética

110 anos sem Ferdinand de Saussure

CADERNO DE RESUMOS



Org. GEPOEX  
(DL-USP)

# **CADERNO DE RESUMOS**

SÃO PAULO  
OUT/2023

# SUMÁRIO

Apresentação	4
Programação	5
Resumos	15
Créditos	71

# APRESENTAÇÃO

O MiniENAPOL de Semiótica, realizado pelo curso de pós-graduação em Semiótica e Linguística Geral do DL/FFLCH/USP, é um dos eventos mais significativos da área, recebendo, em média, mais de 40 inscrições anualmente; neste ano, o tema proposto é “Semiótica Poética”, além da lembrança dos 110 anos do falecimento de Ferdinand de Saussure.

# PROGRAMAÇÃO

Terça-feira, dia 17 - online

Manhã

8h – 9h: abertura

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Grolla; Prof. Dr. Marcelo Barra

9h – 10h30min: semiótica e encenação

Como pensar a linearização e a globalização nos desfiles das escolas de samba?

Leandro Lima Ribeiro (USP)

Das dramatizações aos estilos drags

Vinícius dos Santos Ribeiro (UFSCar)

11h – 12h50min: semiótica e literatura

As tensões do Jardim: a construção discursiva da epifania no conto "Amor", de Clarice Lispector

Beatriz Farias Mendes (UFC)

Análise semiótica de Dom Quixote em cordel

Ana Márcia Soares (SEDUC-CE)

Uma balada de Nuno Ramos: o funcionamento retórico-semiótico de um livro-objeto

Djavam Damasceno da Frota (UFC)

Tarde

**14h – 15h30min:** semiótica e pedagogia

O esquema semiótico subjacente à consecução de objetos educacionais do domínio afetivo em Freire

Paulo Ricardo Sousa de Oliveira e Leonardo Chaves Ferreira (UFC)

Era uma vez, um jogo chamado Carcassonne nas práticas de ensino de língua portuguesa

Josuel Pereira dos Santos (USP)

Contribuições da semiótica discursiva para o ensino de língua portuguesa

Silvane Aparecida Gomes (UFMG)

**16h – 17h30min:** corpo e sentido

Embates em torno da “ideologia de gênero” na deliberação dos planos educacionais do Brasil: reflexões linguístico-discursivas

Julia Camila de Sousa (UFMG)

Deiscência auto/biográfica

Alexandre Lindo (USP)

Proxêmica tensiva no processo de identificação do sujeito surdo

Suelismar Mariano Florêncio Barbosa (UFG)

## Palestra de Encerramento

**18h:** semiótica poética – literatura

De como a experiência acadêmica pode servir à escrita criativa

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lilian Jacoto, Felipe Marcondes da Costa e Roberta Ferraz (USP)

## Quarta-feira, dia 18 - online

Manhã

**9h – 10h30min:** semiótica e literatura

Um reino ou o império como destino: formas de manipulação no discurso moral Reyno da Babilônia

Shenna Luíssa Motta Rocha (USP)

Gratidão e louvor: lexemas e figuras no texto do Salmo 92

Thaíssa Soares Silva (UFMG)

Poéticas ameríndias: a enunciação antropossemiótica e o perspectivismo na tradução

Vanessa Pastorini (USP)

**11h – 12h30min:** semiótica e fake news

Construção do saber (não) ser nos discursos de fake news:  
uma leitura das modalizações

Ana Vitória Lucas da Silva e Andrey Istvan Mendes Carvalho  
(UFRJ)

Persuasão e os efeitos de sentido de verdade em fake news  
sobre covid-19

Leonardo Chaves Ferreira e Paulo Ricardo Sousa de Oliveira  
(UFC)

Tarde

**14h – 15h30min:** semiótica e computação

Repensando a atividade algorítmica por meio de perspectivas  
semióticas

João Furio Novaes (USP)

Falando com um robô – o caso Tay

Ludmilla Teixeira Lima (UFMG)

Dataficação e textualização: uma análise semiótica da era do  
big data

Letícia Moraes (USP)

**16h – 17h30min:** semiótica e cinema

Rompendo padrões: reflexões semióticas sobre a estética do contra-cinema feminista

Gizelia Mendes Saliby (USP)

As tricotomias do signo de Pierce: um estudo semiótico do filme *Bastardos Inglórios* (2009)

Bárbara Socorro Pires Barreto e Pollyana Darlen Ferreira Silva (UNIFAP)

Masculinidade e vulnerabilidade emocional no cinema em contraposição à literatura: o caso d'a princesa prometida

Natália Garrido dos Santos Ferreira (USP)

**Palestra de Encerramento**

**18h:** semiótica poética – música

A favela e suas representações na música popular brasileira: das estratégias retóricas às estratégias de resistências

Prof. Dr. Ricardo Monteiro (UFCA)

## Quinta-feira, dia 19 - online

Manhã

**9h – 10h30min:** sociosemiótica

Estilos discursivos de médicos em formação

Abraão Golfet de Souza (UFSCar)

Semiótica e interação: análises de narrativas de profissionais da saúde e pacientes no SUS

Stephani Izidro de Sousa (UFSCar)

**11h – 12h30:** semiótica poética

Questões do sincretismo nas linguagens complexas: o caso da canção no cinema

Alef James Fonseca (USP)

O Mar de Paulinho da Viola

Guilherme Pezzente Pinto (USP)

Duas pequenas mitologias: tradução comentada da introdução e de dois capítulos do livro *Petites mythologies de l'oeil et de l'esprit*, de Jean-Marie Floch

Marco Aurélio Travinski de Almeida (USP)

Tarde

**14h – 15h30min:** corpo e sentido

Uma análise semiótica da representação feminina em jogos de RPG japoneses

Agatha Johann Bueno Rosa (UFSCar)

O feminino: objeto ou desejo sexual? – uma análise dos quadrinhos pornográficos e eróticos – “Carlos Zéfiro e Milo Manara”

Wellington Nascimento Alves (UFMS)

**16h – 17h30min:** semiótica e história em quadrinhos

Olhares semióticos sobre projetos gráficos em quadrinhos experimentais

Clarissa Ferreira Monteiro (USP)

Como as HQs de herói estão cada vez mais decaindo em número de vendas e qual a responsabilidade das editoras nessa questão?

Giovanni Pereira Pieroni (USP)

A popularização da ciência como estratégia semiótica: uma análise de Cells at work!

José Leonardo Tadaiesky Batista (UFF)

## **Palestra de Encerramento**

**18h:** semiótica poética – história em quadrinhos

Histórias em quadrinhos: comunicação, arte e mercado

Prof. Dr. Waldomiro Vergueiro (USP)

**Sexta-feira, dia 20 – sala 209 do Prédio das Letras (USP)**

Manhã

**9h – 10h30min:** semiótica e computação

Controle social e Dêixis: Primeiras observações

Leonardo Reitano (USP)

O funcionamento das Dissonâncias Ludonarrativas em uma semiose em expansão

Pedro Henrique da Silveira Nunes (USP)

**11h – 12h30min:** semiótica, som e sentido

Correspondências entre F. Saussure e G. Pascoli: das vozes aos silêncios

Isabella Tavares Sozza Moraes e Patricia Peterle Figueiredo Santurbano (USP)

O som, o sentido e o sensível em textos etnográficos

Renato Albuquerque de Oliveira (USP)

Tarde

**14h – 15h30min:** corpo e sentido

Corpos negros e brancos como definidores de isotopias no imaginário social

Eduardo Prachedes Queiroz (USP)

O corpo da mulher negra em capas de periódicos

Elza da Conceição Machado (USP)

A construção do sentido em O conto da aia

Flávia Giacobbo Ribeiro (USP)

**16h – 17h30min:** semiótica e literatura

A tópica da catividade em Endechas a Bárbara Escrava, de Camões

Fernando Martins Lara (USP)

O sensível e o social na literatura: uma análise semiótica e reflexiva do livro O Conde De Monte Cristo

Jennyffer Stheffanny Pereira da Silva (USP)

**Mesa de Encerramento**

**18h:** 110 anos da morte de Ferdinand de Saussure

Um cavaleiro de diferentes domínios: o Saussure da linguística histórica

Prof. Dr. Tom Finbow (USP)

F de Saussure: linguista, semiólogo, epistemólogo  
Prof. Dr. Waldir Beividas (USP)

Caminhos e desvios do pensamento saussuriano  
Prof. Dr. Antonio Vicente Seraphim Pietroforte (USP)

# RESUMOS

Estilos discursivos de médicos em formação

Abraão Golfet de Souza / UFSCar

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariana Luz Pessoa de Barros

Resumo: Os médicos estabelecem, geralmente, uma relação vertical com seus pacientes, em que há muitas assimetrias no diálogo, mas essa construção sócio-histórica de assimetrias e distanciamentos pode ser amenizada quando o médico aproxima seu discurso do paciente, humanizando sua prática profissional. As faculdades de Medicina podem auxiliar nessa questão, por meio de seu papel formativo de novos profissionais. Levando isso em consideração, esta pesquisa concentrou-se em analisar simulações de atendimentos realizados virtualmente por estudantes de medicina de uma Universidade Federal do interior do Estado de São Paulo, a fim de perceber como os estudantes são avaliados e, a partir dessa avaliação, constroem seus estilos discursivos. Para isso, ancoramo-nos no conceito de simetria de diálogos proposto por Marchuschi, na semiótica tensiva de Zilberberg e na sociossemiótica de Landowski. A partir da análise, elaboramos e categorizamos 4 estilos discursivos principais de médicos em formação: o humanizado, o burocrático, o emotivo e o indiferente. Em nossa pesquisa, percebemos um movimento da Universidade em buscar com que os estudantes se aproximassem mais do estilo humanizado e o entendessem como adequação à norma. Espera-se que esta elaboração semiótica dos estilos discursivos possa permitir novas análises das relações médico-pacientes, ainda carentes de estudos e pesquisas no campo da linguística.

Palavras-chave: semiótica; relação médico-paciente; sociossemiótica

# Uma análise semiótica da representação feminina em jogos de RPG japoneses

Agatha Johann Bueno Rosa / UFSCar

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariana Luz Pessoa de Barros

Resumo: O seguinte trabalho consiste numa análise semiótica que busca elucidar como se dá a questão do protagonismo feminino em jogos eletrônicos dos anos 80, levando em conta as noções de identidade de gênero e performance como conceituadas para Butler (2017), para tal empreitada nos atemos aos quatro primeiros jogos da franquia japonesa Dragon Quest, de 1986 a 1990, que serão analisados por meio do instrumental da semiótica francesa. A série de jogos de fantasia medieval contém variados arquétipos de feminilidade, que vão desde a donzela em perigo até a bruxa e feiticeira, a partir das noções de percurso gerativo de sentido como propostas em Fiorin (2006) e Barros (2005), uma vez depreendidos os efeitos de sentidos construídos, passamos brevemente na aplicação dos regimes de interação e sentido como propostos por Landowski (2014), e de aspectos tensivos como elaborados por Zilbeberg (2011), que se fazem presentes no ato de jogar. Os jogos de RPG (Role-playing games) escolhidos como objeto, são vistos como fundadores do gênero e fundamentais por o popularizar no Japão, dotados de muitas particularidades da época, como os protagonistas “silenciosos”, as estatísticas de batalha, e narrativas que mesclam aspectos tanto de contos clássicos, quanto das histórias em quadrinho japonesas, a análise nos permite notar um esquema enunciativo único a mídia dos videogames, que se encontra no cerne das excentricidades da construção das personagens femininas a serem vistas.

Palavras-chave: semiótica francesa; videogames; RPG; feminino; representatividade.

## Questões do sincretismo nas linguagens complexas: o caso da canção no cinema

Alef James Fonseca / USP

Orientador: Prof. Dr. Luiz Tatit

Resumo: o trabalho que aqui se apresenta constitui um recorte de pesquisa em andamento sobre a presença da canção popular no cinema brasileiro. São discutidas neste excerto três questões sobre a natureza das relações que as linguagens heterogêneas assumem no interior dos textos multicódigos, mais especialmente o texto cinematográfico: 1. primeiro, qual é, de fato, segundo formulações e revisões de Bevidas (2012, 2015) à luz de Hjelmslev, o tipo de função contraída no texto fílmico? constelação ou determinação? O que nos leva à segunda questão; 2. qual é o estatuto semiótico da canção no interior do texto cinematográfico? Esse questionamento se deve ao fato de ser o objeto cancional, ele próprio, um sincretismo (verbomusical) relativamente autônomo dentro do projeto geral de significação na complexidade do texto fílmico; por último, 3. quais modos de interação entre forma e substância (do conteúdo e da expressão) podem ser apreendidos da presença da linguagem cancional no texto cinematográfico? Isto é, quais categorias, gerais e particulares, descrevem as relações intersemióticas contraídas num texto fílmico que manifesta também um objeto cancional. No presente estudo, essas três questões são submetidas à literatura semiótica (Hjelmslev 2003; Fontanelle, 2005; Oliveira e Teixeira, 2009; Zilberberg, 2011; Greimas e Courtés, 2013; Bevidas, 2012, 2015; Tatit, 2014, 2019; Pietroforte, 2021) e à literatura cinematográfica (Chion, 2011; Aumont e Marie, 2012; Bazin 2013; Metz, 2014), além de breves análises de dois objetos concretos (Deus e o diabo na terra do sol, de Glauber Rocha e Lisbela e o prisioneiro, de Guel Arraes) em busca de sustentação teórica e empírica para a proposição de categorias e procedimentos descritivos.

Palavras-chave: semiótica; canção; cinema brasileiro

## Deiscência auto/biográfica

Alexandre Lindo / USP

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata Mancini

Resumo: Trata-se de projeto de doutorado que visa por meio da deiscência auto/biográfica depreender um corpo próprio, si-corpo, donde uma estética do sujeito emerge. Para tanto, por meio de corpus constituído de diferentes invólucros corporais fragmentares na tensividade entre arquivo/documentos, relevamos: diários, folhas avulsas, cartas, revistas, fotografias, práticas cênicas gravadas e depoimentos, para obter um si-corpo que se constrói por meio de repetições refletindo um projeto de identidade. Sendo a estética do sujeito Lídia Zózima o foco da pesquisa e considerando, a princípio, um recorte cronológico que vai de 1987 a 2010 pontuando fragmentos de depoimentos gravados de Zózima e ex-aluno/a/es da Fundação das Artes, a quase-presença que aparece em intervalos por meio da deiscência auto/biográfica faz desabrochar mais arquivos: invólucros corporais que permitem a apreensão de um estilo de vida. A pesquisa tem por base relações entre semiótica, performance e psicanálise, fundamentando-se na semiótica discursiva, na noção de arquivo (Foucault, 1969) e na de invólucro corporal (Fontanille, 2011) para quem o invólucro guarda traços dos eventos interiores (moi) e exteriores (soi), onde eles podem em seguida serem figurados como significantes. Tais repetições de diferentes figuras do arquivo: invólucros corporais remetem a um estilo que funda um éthos, conseqüentemente: uma estética do sujeito auto/biográfico.

Palavras-chave: Deiscência; arquivos-invólucros corporais; coreo-hiperbiografema; abismo sagrado; corpo mítico.

## Análise semiótica de Dom Quixote em cordel

Ana Márcia Soares / SEDUC-CE

Resumo: O presente trabalho objetiva estabelecer um breve estudo comparativo semiótico do cordel Dom Quixote, adaptação da obra de Miguel de Cervantes, escrito pelo cordelista Stélio Torquato Lima (2022). No que compete à análise, a mesma será embasada pelos aspectos relacionados pelo viés da semiótica greimasiana e à semântica discursiva, conforme os pressupostos teóricos de Barros (2005), Fiorin (1996) e Tatit (2019). Os aspectos pertinentes à análise fazem alusão ao percurso gerativo de sentido (PGS), às isotopias temático-figurativas, principalmente aqueles que aludem ao tempo, espaço e atores discursivos. Além disso, identificaremos possíveis semelhanças e diferenças estabelecidas entre as obras através da análise do percurso gerativo de sentido (PGS), ademais ao detalhamento do percurso narrativo canônico. Sobre o processo de adaptação, verificaremos se os temas se aproximam no tocante ao desenvolvimento do enredo nas obras, especificamente nas estruturas do nível narrativo. De acordo com as considerações semióticas referentes à elasticidade discursiva de Greimas e Courtés (1979), explicaremos como algumas considerações acerca da versão de partida se mantêm presentes e reiterativas em sua adaptação em literatura de cordel, ainda que de forma condensada, visto que a adaptação é uma obra aberta e, portanto, passível de modificações estruturais em sua essência narrativa. Finalmente, estabeleceremos um breve estudo detalhado sobre a adaptação de algumas ausências episódicas essenciais ao romance traduzido em português.

Palavras-chave: adaptação literária; Dom Quixote; literatura de cordel; análise semiótica; isotopias.

## Construção do saber (não) ser nos discursos de fake news: uma leitura das modalizações

Ana Vitória Lucas da Silva e Andrey Istvan Mendes Carvalho /UFRJ

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Souza Gomes

Resumo: Este trabalho — parte do projeto "A veridicção discursiva em crise: uma análise semiótica", orientado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Souza Gomes — objetiva analisar, segundo o aporte teórico da semiótica discursiva, o emprego da modalização como recurso que visa à adesão do enunciatário aos discursos das fake news. Nessa teoria, a modalização pode ser entendida a partir das modalidades básicas saber, poder, dever, querer e crer, que sobremodalizam o ser e o fazer. Isso pode ser observado em diferentes níveis do percurso gerativo de sentido: no nível narrativo, como pré-condição para a realização da ação principal, abarcando as fases da manipulação (querer e/ou dever fazer) e da competência (saber e poder fazer); no nível discursivo, enquanto um discurso revestido por temas, figuras e atores, como um enunciado modal que pode sobredeterminar outro enunciado ou a enunciação, segundo a certeza (crer ser) ou a verdade (saber ser), por exemplo (GOMES, 2010). A partir de suas escolhas de modalização, o enunciador encaminha a interpretação do discurso para determinado viés, o que torna evidentes os valores e ideologia que deseja transmitir, por meio dos temas e figuras que seleciona (FIORIN, 1998). Assim, ao se instalar como um sujeito do saber e do poder, esse enunciador das fake news mobiliza emocionalmente seu enunciatário, de modo a fazê-lo aceitar seu discurso como verdadeiro (modalizado pelo parecer ser e pelo ser), segundo o contrato veridictório (BARROS, 2001). Dessa forma, a partir de um corpus de notícias recolhidas, em 16/09/2022, da página inicial do site Jornal da Cidade Online, conhecido por veicular conteúdo desinformativo, essa análise qualitativa buscou verificar a hipótese de que os atores defendidos pelas fake news são modalizados pelo seu enunciador como competentes (detentores de um saber e um

poder fazer) e confiáveis (enunciados modalizados por um crer ser), enquanto os atores escolhidos para representar sua oposição política, como incompetentes (detentores de um não saber e não poder fazer) e desonestos (enunciados modalizados por um crer não ser).

BARROS, D. L. P. de. Teoria do discurso: fundamentos semióticos. São Paulo: Humanitas/FFLCH, 2001.

FIORIN, J. L. Linguagem e ideologia. São Paulo: Editora Ática, 1998.

GOMES, R. S. Uma abordagem semiótica da modalização na mídia impressa. Estudos Linguísticos/Linguistic Studies, 5, Edições Colibri/CLUNL, Lisboa, 2010, pp. 195-212.

Palavras-chave: fake news; modalização; veridicção; figurativização; tematização.

## As tricotomias do signo de Peirce: um estudo semiótico do filme Bastardos Inglórios (2009)

Bárbara Socorro Pires Barreto e Pollyana Darlen Ferreira Silva / UNIFAP  
Orientador: Prof. Dr. Rafael Wagner dos Santos Costa

Resumo: O presente resumo trata-se de uma pesquisa qualitativa em andamento que tem como propósito analisar os processos de significação decorrentes do filme Bastardos Inglórios (2009), dirigido por Quentin Tarantino, sob o viés semiótico de Charles Sanders Peirce. Para realizar a análise foi levado em consideração a constituição do signo proposta por Peirce e suas três tricotomias. Tais implicações teóricas serviram de base para a análise de cenas específicas do filme, investigando como os signos cinematográficos e suas interpretações contribuem para a compreensão da narrativa. O longa-metragem, ambientado durante a Segunda Guerra Mundial, contém cinco capítulos, nos quais o tenente Aldo Raine, interpretado pelo ator Brad Pitt, comanda um grupo de soldados judeus que visam matar nazistas; ao mesmo tempo, também é retratada a busca por vingança da personagem Shosanna, interpretada por Melanie Laurent, após o assassinato de sua família. Para analisar a primeira tricotomia do signo de Peirce, que classifica a relação entre o signo (representamen) e ele próprio em quali-signo, sin-signo e legi-signo, foram escolhidas duas cenas: na primeira cena, a personagem Shosanna se prepara para um evento no cinema dela. As cores que ela usa, sua maquiagem e linguagem corporal são usadas como quali-signos, remetendo à vingança. O sin-signo é percebido através da interpretação da linguagem corporal da personagem como um ato de vingança. Em outra cena, os personagens estão em uma taverna, onde um gesto incomum ao pedir cerveja revela um legi-signo que desencadeia um tiroteio. A segunda tricotomia do signo peirceano, que classifica a relação entre o signo (representamen) e o seu objeto em ícone, índice e símbolo, pode ser vista em várias partes do filme devido ao contexto da Segunda Guerra Mundial e do regime nazista.

Por exemplo, um mapa e uma suástica são usados como ícones e símbolos para representar localização e referências, respectivamente. A terceira tricotomia do signo de Peirce envolve possibilidades interpretativas do signo. Para tal análise, foram selecionadas três cenas contendo hipóteses de sentido, expressão de ideias e julgamentos. Esses interpretantes possíveis são remas, discentes e argumentos, cada um com seu próprio grau de interpretação e concretude.

Palavras-chave: Semiótica; Bastardos Inglórios; Tricotomias de Pierce; Charles Sanders Peirce; Signo.

## As tensões do Jardim: a construção discursiva da epifania no conto "Amor", de Clarice Lispector

Beatriz Farias Mendes / UFC

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carolina Lindenberg Lemos

Resumo: Este trabalho busca oferecer uma descrição discursiva do que a crítica literária (Campos, 2017; Sá, 2000) vem chamando de “epifania” e de “indecifrabilidade” na obra de Clarice Lispector. Para tanto, apoia-se nas ferramentas da semiótica discursiva (Greimas, 2014) e de seu desdobramento tensivo (Zilberberg, 2011) a fim de analisar a construção particular da epifania em “Amor” (Lispector, 2020). Acompanhando o percurso da narrativa, este artigo discute inicialmente a construção do estado instável em que se encontra a personagem, analisando a configuração temporal, o fluxo de pensamentos e o fluxo aspectual entre presente e passado. Nota-se ainda a construção de um destinador social para então chegar ao momento epifânico a partir da visão de um cego. A epifania e sua ligação com a piedade e a compaixão suscitadas (Lima, 2016) continuam com a descrição dos desdobramentos dessa fratura do cotidiano (Greimas, 2017), no conflito sensível que experimenta a personagem no Jardim Botânico. Ao fim de seu percurso, com a volta da personagem ao lar, o cotidiano se encontra invadido pelo exterior (não-lar) em novas formulações cognitivas e se descreve a progressão discursiva de restabelecimento da personagem - até seu repouso na conjunção com o marido. Com a análise desse conto, mostra-se que, longe de ser indecifrável, a confusão da personagem está organizada para levar o leitor a sentir, com Ana, a epifania piedosa.

Palavras-chave: Semiótica discursiva; Semiótica tensiva; Epifania; Subjetividade; Clarice Lispector.

## Olhares semióticos sobre projetos gráficos em quadrinhos experimentais

Clarissa Ferreira Monteiro / USP

Orientador: Prof. Dr. Antonio Vicente Seraphim Pietroforte

Resumo: A presente comunicação apresentará os resultados e inquietações trazidos pela pesquisa de doutorado que se encontra em sua conclusão. A investigação partiu do crescente interesse pelos quadrinhos enquanto textos (inscritos em seus objetos-suportes) que levam a diferentes práticas de leitura e convocações somáticas de seus leitores. Por meio de inovações ou rupturas presentes nas produções contemporâneas, joga-se com as convenções do gênero e da sua linguagem, mais especificamente dentro de seus projetos gráficos. A pesquisa, então, considerou autores dentro da semiótica (Greimas, Floch, Barthes, Pietroforte, Dondero, Fontanille, Portela, Schwartzmann, Correa) e também fora dela (Genette, Norman, Ghosal, Groensteen, McCloud, Peeters, Gravett, Ramos), para analisar dois elementos da produção gráfica dos quadrinhos: a plasticidade do letreiramento, ou lettering, e a interação com o suporte de inscrição do texto. Em ambos os casos, o layout, ou diagramação, subjaz os elementos verbais e visuais, organizando topologicamente o texto. Apoiadas nas noções de affordance, níveis de pertinência, paratextos, semissimbolismo, e das narrativas de uso presentes nos objetos do cotidiano, verificamos como os quadrinhos do corpus (composto por produções brasileiras e estrangeiras) subvertem ou rompem com as convenções da linguagem dos quadrinhos e também com as convenções de suas práticas editoriais, levando a novas práticas de leitura e até mesmo a provocações sobre as próprias definições de quadrinhos e do que caracteriza produções experimentais enquanto tais.

Palavras-chave: quadrinhos; projeto gráfico; suporte; paratextos; experimental.

## Uma balada de Nuno Ramos: o funcionamento retórico-semiótico de um livro-objeto

Djavam Damasceno da Frota / UFC

Orientador: Prof. Dr. José Américo Bezerra Saraiva

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de, a partir de um ponto de vista semiótico, descrever o funcionamento do dispositivo retórico acionado pela obra *Balada*, de Nuno Ramos. Reconhecido eminentemente como artista plástico, Nuno Ramos vem se consolidando nos últimos anos como um dos mais representativos nomes de uma literatura brasileira contemporânea. Sua obra fornece um corpus significativo de trabalhos em que se observa o entrelaçamento de múltiplas linguagens, entre as quais destacamos a linguagem plástica e o discurso literário. No caso de *Balada*, trata-se de um livro-objeto, isto é, obra literária que, além da semiótica verbal – passível de inscrição sobre um suporte –, incorpora o próprio objeto livro enquanto dado constituinte do projeto enunciativo global do conjunto. Isto posto, investigaremos em nossa análise como se realiza a ancoragem entre o discurso verbal e o discurso plástico figurativo que compõem a obra e como essa interação constrói efeitos de sentido retóricos. Nossa análise procurará descrever como o jogo retórico acionado pela interação entre linguagens regula o tensionamento de posições enunciativas tematizadas pelo texto. Nessa empreitada, nos valeremos da noção de semiótica figurativa, tal como caracterizada por Greimas, bem como da aproximação entre retórica e semiótica ensaiada por Zilberberg e por Fontanille.

Palavras-chave: retórica; livro-objeto; semiótica tensiva; tropologia; Nuno Ramos.

## Corpos negros e brancos como definidores de isotopias no imaginário social

Eduardo Prachedes Queiroz / USP

Orientador: Prof. Dr. Ivã Carlos Lopes

Resumo: O racismo é responsável por gerar diferentes expectativas a respeito de corpos brancos e negros, buscando determinar o espaço de circulação desses corpos, sobretudo para pessoas negras. Neste sentido, pode-se pensar nesses corpos brancos e negros como definidores de isotopias, na medida em que as mesmas figuras, a depender do corpo a que estão associadas, ativam diferentes semas, estabelecendo diferentes isotopias. Para desenvolvermos nossa reflexão, partiremos de uma breve análise figurativa de um vídeo de uma campanha do Governo do Estado do Paraná contra o que a campanha chama de racismo institucional. Ainda pensando nas isotopias figurativas, refletiremos sobre como os corpos negros de lugares periféricos ativam tão fortemente uma isotopia a ponto de converter certas figuras em outras. Para pensarmos a respeito disso, nos valeremos de duas notícias de jornal a respeito de assassinatos de pessoas negras cometidos por policiais; as vítimas carregavam, em um caso, um saco de pipoca, e no outro, um guarda-chuva. Em seguida, passaremos do nível figurativo ao nível temático, tratando brevemente de isotopias temáticas comumente ativadas pela figura de pessoas negras. Neste âmbito, refletiremos sobre o motivo de a violência obstétrica ser mais recorrente para mulheres negras, bem como sobre o que explicaria a existência de casos como o de uma deputada do Rio de Janeiro que teria sido “convidada” por um segurança a usar o elevador de serviço, e o de um homem negro espancado até a morte em uma unidade do supermercado Carrefour.

Palavras-chave: racismo; negro; isotopia figurativa; isotopia temática; semiótica greimasiana.

## O corpo da mulher negra em capas de periódicos

Elza da Conceição Machado/ USP

Orientador: Prof. Dr. Antônio Vicente Seraphim Pietroforte

Resumo: O projeto tem por tema o estudo da linguagem imagética em discursos presentes em capas de periódicos, tais como as revistas Claudia, Estilo e Elle publicadas durante o ano de 2015, tendo por focalização personagens femininas negras. Esta análise trata de verificar os efeitos de sentidos dessas imagens e dos enunciados que as acompanham como influências e reflexos nos comportamentos atuais da sociedade brasileira. Além disso, fazer uma reflexão sobre possíveis mudanças de comportamentos discursivos a respeito de práticas que envolvem o tema mulher negra na contemporaneidade brasileira e, desse modo, contribuir com discussões que têm apontado para o reconhecimento do lugar ocupado pela mulher negra na sociedade.

Palavras-chave: mulher negra; linguagem verbal e não verbal.

## A tópica da catividade em *Endechas a Bárbara escrava*, de Camões

Fernando Martins Lara / USP

Orientador: Prof. Dr. Jean Pierre Chauvin

Resumo: Na elaboração do poema *Endechas a Bárbara Escrava*, um dos raros textos publicados pelo próprio Camões ainda em vida (sua primeira publicação ocorreria no *Cancioneiro de Cristóvão Borges* em 1578), o poeta assumia a temática do idílio – dessa vez inter-racial – indício de que o cânone, desde a antiguidade clássica, vinha atualizando sua expressão a respeito da paixão e da virtude ao longo das compreensões poéticas, passando pelo *Cancioneiro Geral* de Garcia Resende até atingir o imaginário do Brasil-colônia. Essa constituição de uma tópica compartilhada entre textos dadas as atualizações a cada nova abordagem, forneceria matéria para a futura tradição do Brasil, que se faria independente no século XIX, substrato dos futuros poemas de Gonçalves Dias, José de Alencar, Machado de Assis e outros autores nacionais desse país em construção da própria identidade a partir do ethos marcado pela relação de submissão. Procura-se, nesta pesquisa, reconstituir alguns aspectos formadores, na poesia, do caráter do enunciador investido e seu olhar constitutivo da temática do amor entre as personagens do senhor proprietário e da mulher negra, escravizada, marcas prementes de uma sociedade brutal orientada pelas diferenças inelutáveis que condicionam os corpos e, no limite, pelas maneiras de conceber o imaginário do amor inter-racial.

Palavras-chave: Camões; poética; escravidão; tópica; sereias

## A construção do sentido em O conto da aia

Flávia Giaccobo Ribeiro / USP

Orientador: Prof. Dr. Ivã Carlos Lopes

Resumo: Dizemos que o enunciado é composto simultânea e igualmente por um fazer persuasivo de um enunciador e também por um fazer interpretativo de um enunciatário. Dessa maneira, a verdade e a falsidade são instâncias internas ao texto que só podem ser definidas com base no convencimento desenvolvido durante a interação discursiva. Sem envolver julgamento de valor externo ao texto, a relação de manipulação no enunciado se desenvolve na combinação de persuasão e de interpretação, isto é, a verdade ou falsidade de um enunciado dependem da cultura e sociedade entendidas e assumidas pelo enunciatário, para que o mesmo considere coerente com a (própria) realidade o contrato proposto pelo enunciador. Um discurso é considerado verdadeiro, em outras palavras, quando um enunciatário reconhece marcas de veridicção nas estratégias de persuasão empregadas por um enunciador, considerando que está de acordo com parâmetros próprios ao comparar com seus conhecimentos, certezas e crenças pessoais. Levando em conta o que é proposto sobre contrato veridictório e o contrato fiduciário pela Semiótica Discursiva de Greimas, explanada posteriormente por Diana Luz Pessoa de Barros (2001), este trabalho pretende analisar como se dá a construção de sentido em passagens da primeira temporada da produção televisiva de 2017, *The Handmaid's Tale* (traduzido para o português brasileiro como *O Conto da Aia*). Em busca de investigar estratégias utilizadas pelo regime ditatorial religioso da fictícia República de Gilead, serão utilizados cenas e roteiros da série de televisão.

Palavras-chave: semiótica francesa; O conto da aia; verdade; falsidade; veridicção.

Como as HQs de herói estão cada vez mais decaindo em número de vendas e qual a responsabilidade das editoras nessa questão?

Giovanni Pereira Pieroni / USP

Resumo: As HQs da Marvel e da DC já tiveram sua era de ouro, mas hoje é evidente a queda brusca do número de vendas de gibis mensais, quando comparamos com as vendas de 20 anos atrás. A grande responsável por essa queda das vendas são as próprias editoras, que priorizam o lucro acima da qualidade artística, além de cada vez mais migrarem para a mídia do cinema, que se tornou mais lucrativa. É notável que, ao longo da história das HQs, sempre que a editora permitia ao artista a liberdade artística (geralmente porque a revista estava para ser cancelada), as vendas geralmente aumentavam e a revista ganhava relevância novamente, como foi com o Demolidor de Frank Miller, o Quarteto Fantástico de John Byrne, entre outros. Hoje, as revistas de heróis perdem cada vez mais espaço para os mangás e para os filmes de heróis, e o que mais vende-se em HQs são as Graphic Novels, as edições de luxo que compilam uma fase específica (como os omnibus, com suas mil páginas), enquanto as revistas mensais se tornam mais e mais incomuns aos colecionadores. Meu objetivo é dar uma breve explicação sobre toda essa situação das HQs, traçando uma linha do tempo desde os anos 60 (publicação de Quarteto Fantástico nº 1, em 1961) até a atualidade, e analisando o mercado de vendas dessas HQs, de como vendiam em bancas e farmácias para serem exclusivas de Comic Shops, onde ficam cada vez mais nichadas.

Palavras-chave: semiótica; história em quadrinhos; super-heróis

## Rompendo padrões: reflexões semióticas sobre a estética do contra-cinema feminista

Gizelia Mendes Saliby / USP

Orientador: Prof. Dr. Antonio Vicente Seraphim Pietroforte

Resumo: O estudo acerca da representação da mulher no cinema teve seu início na década de 1970, a partir da evolução do movimento feminista de segunda onda. A publicação de “visual pleasure and narrative cinema”, em 1975, pela crítica de cinema e cineasta Laura Mulvey, inaugurou a crítica feminista no cinema, possibilitando uma abertura de diálogo. Amparada inicialmente pela psicanálise, a crítica feminista buscava um paralelo entre as ideias de Freud e Lacan para explorar conceitos sobre a construção do olhar masculino, enquanto um olhar fetichista e voyeurista, sustentados por uma indústria cinematográfica que teve em sua origem a figura masculina como centro, tanto no acesso à produção quanto no controle da narrativa. Com efeito, o modelo narrativo padrão das obras cinematográficas, fomentado por Hollywood, é aquele moldado pelo ponto de vista masculino, que utiliza a figura feminina enquanto uma imagem a ser consumida. Tais narrativas pensadas sob o viés do male gaze enquadram a mulher em estereótipos, ou tropos, como a virgem, a femme fatale, a vamp, a donzela em perigo etc. A proposta feminista de resposta a esse cinema dominante é a criação de um contra-cinema, que rompa com a estética formal do cinema Hollywoodiano, e se coloca enquanto um cinema de resistência. Nossa proposta é a análise dessa estética cinematográfica, e visamos analisar como as cineastas do movimento do contra-cinema se apropriam da linguagem cinematográfica para criar uma nova forma de representação da figura feminina que rejeita os estereótipos objetificantes da estética dominante. Dessa forma, nosso estudo está pautado não apenas nas temáticas e no uso dos tropos e simbolismo presentes nos filmes, mas também na apropriação da própria linguagem cinematográfica utilizada como instrumento de

retomada de voz pelas mulheres, quando estas deixam de ser o tema, o enunciado, e passam a ser enunciadoras.

Palavras-Chave: cinema; contra cinema feminista; cinema de mulheres; feminismo; feminino.

## O Mar de Paulinho da Viola

Guilherme Pezzente Pinto / USP

Orientador: Prof. Dr. Antonio Vicente Seraphim Pietroforte e  
Prof. Dr. Paulo Martins

Resumo: Parte de uma pesquisa maior em recepção de literatura clássica em que comparo os sambas de Paulinho da Viola com a poesia erótica de Propércio, esse estudo procura entender e descrever o uso de imagens relativas à água como metáforas para o amor. O mar, o rio, a praia e a água de modo geral é lugar comum na canção brasileira, e cada um parece representar um tipo de amor. De modo muito semelhante ao que acontece na poesia do poeta romano, Paulinho parece descrever o rio como o lugar mais elevado para o amor e o oceano como o fim do amor. Além de tratar da praia e de outros lugares aquáticos como lugares de amores turbulentos. Esse trabalho procura, portanto, definir melhor o uso desse tipo de metáfora, de modo a entender como essa estratégia se aproxima e como se distancia da de Propércio em relação ao uso desse tipo de metáfora.

Palavras-chave: Semiótica da Canção; Paulinho da Viola; Samba; Metapoesia; MPB.

## Correspondências entre F. Saussure e G. Pascoli: das vozes aos silêncios

Isabella Tavares Sozza Moraes e Patricia Peterle Figueiredo Santurbano  
/ USP

Resumo: A seguinte comunicação tem como principal objetivo a leitura das duas cartas de Ferdinand de Saussure (1857-1913) para Giovanni Pascoli (1855-1912), que foram escritas em 1909 e dispostas no Arquivo de Giovanni Pascoli virtualmente. Partiu-se pela busca destas cartas tendo em vista as análises das concepções estruturais, do conteúdo e das relações dialogadas entre os interlocutores. A metodologia é bibliográfica, de natureza descritiva, pois entende-se que o processo de leitura e compreensão das cartas acumula-se de suporte daquilo que foi escrito anteriormente (Gil, 2010). Compreende-se que o envio de correspondências entre autores é um processo de multivocidade, pois revela os interesses, as críticas teóricas, além de aspectos de resquício biográfico em que as noções dos interlocutores são demonstradas com intensidade, sobretudo pela forma de escrita dos fólios, usos intencionais ou não de termos linguísticos e a intensidade grafológica. Este estudo se sustenta por Souza e Silveira (2020), Murano (2014), Kerbrat-Orecchioni (2006), Gumbrecht (2003), Campos (2000), Nava (1968). Ressalta-se, sumariamente, o questionamento de quais as razões da comunicação de Saussure para com Pascoli? Saussure, em uma de suas cartas, ressalta cordialidades acadêmicas e evidencia a busca por pesquisas linguísticas com o suporte dos materiais poéticos pascolianos, portanto, é possível ressaltar a hipótese de que Saussure intenta evidenciar pelas cartas se Pascoli é intencional no que condiz aos usos dos Anagramas, Hipogramas e conexões linguísticas e estruturais da versificação dos poemas que escreveu, sobretudo em latim, mas, a interpretação dos silêncios do poeta pode revelar significados temporais ou intencionais na correspondência entre os interlocutores; conforme Malato (2003, p. 150), “O silêncio que nos

habita é o espaço do mistério, do incompreensível, intransmissível e, por isso, do indizível". Portanto, estas são algumas questões que se intenciona esta comunicação.

Palavras-chave: Ferdinand de Saussure, Giovanni Pascoli, cartas, interdisciplinaridade, vozes e silêncios.

## O sensível e o social na literatura: uma análise semiótica e reflexiva do livro O Conde De Monte Cristo

Jennyffer Stheffanny Pereira da Silva / USP

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Diana Luz Pessoa de Barros

Resumo: A literatura é uma área abrangente, extensa e diversificada, que além de nos apresentar diferentes universos, imaginários ou não, também é responsável por abordar importantes questões globais e gerais, sejam elas sociais, históricas ou políticas. Dessa forma, o conceito de literatura se estende ao que conhecemos tradicionalmente como histórias ilusórias ou subjetivas, e passa a incorporar um universo mais complexo e plurifacetado. Assim, visto a influência crítica que a literatura pode exercer sobre o indivíduo a partir da apreensão de determinados efeitos de sentido, nesta pesquisa decidimos analisar a tradução do livro "O Conde de Monte Cristo", escrito por Alexandre Dumas e publicado entre 1844 e 1846, a partir dos princípios teóricos e metodológicos que circunscrevem a semiótica de linha francesa. Baseado no percurso gerativo de sentido, de Greimas, observaremos como se constitui o desencadeamento narrativo, isto é, a manipulação, a ação e a sanção, assim como o desenvolvimento passional na obra, que se organiza nas seguintes paixões: a cólera, o ciúme, a inveja, o medo, a vingança, o ressentimento e a esperança, se embasando nos estudos levantados por Greimas e Fontanille. Já no nível discursivo, nos voltaremos para a figurativização, tematização e as isotopias, finalizando esse percurso, portanto, no nível fundamental, pelas oposições semânticas de vida vs. morte, e liberdade vs. prisão. Feito isso, apresentaremos também uma análise tensiva, através das categorias e princípios desenvolvidos por Zilberberg, e uma análise do texto de Antônio Cândido acerca da história de Dumas intitulado "Da Vingança". Tal estudo se faz necessário para a obtenção de uma visão mais reflexiva acerca desse percurso apresentado pela

literatura, assentado em uma leitura mais sensível e afetiva viabilizado pela teoria semiótica francesa.

Palavras-Chave: literatura; semiótica narrativa e discursiva; paixões; tensividade; percurso gerativo da significação.

# Repensando a atividade algorítmica por meio de perspectivas semióticas

João Furio Novaes / USP

Orientador: Prof. Dr. Waldir Beividas

Resumo: Neste trabalho nosso objetivo é demonstrar como o campo da Semiótica pode contribuir para um aprofundamento da compreensão acerca do tema das relações entre humanos e algoritmos na contemporaneidade. A partir de conceitos que se desenvolveram na esteira das contribuições da semiótica greimasiana, buscamos viabilizar novas possibilidades de se descrever os algoritmos de personalização – entidades que, hoje, organizam a maior parte das relações que se estabelecem mediadas por algum tipo de interface digital. Este trabalho foi organizado como uma revisão crítica de propostas anteriores, as quais, consideramos, não dão conta de verdadeiramente definir tais algoritmos nem a partir de sua constituição e nem a partir de suas funcionalidades. Desse modo, buscamos opor à ideia de que tais algoritmos funcionariam como filtros de conteúdo uma interpretação que procura descrevê-los como novas ferramentas da escrita a partir de uma compreensão semiótica de seu comportamento nas redes e nos sites em que se encontram atuando. Para isso, contrastamos as afirmações de Eli Pariser (primeiro idealizador da ideia de que tais algoritmos funcionariam como mecanismos de filtragem) a respeito da natureza de tais algoritmos com as pesquisas apresentadas em 2019 por Axel Bruns, e opusemos a noção de Percepção presente na obra de Pariser (inspirada nas contribuições de Richard Heuer) com a noção de Semiocepção, elaborada por Waldir Beividas. Nossa intenção é adensar a presença de perspectivas semióticas a respeito do tema e contribuir com novas possibilidades descritivas para um fenômeno ainda marcado por profunda incompreensão.

Palavras-chave: Personalização; Semiótica; Filtro; Algoritmo; Semiocepção.

## A popularização da ciência como estratégia semiótica: uma análise de Cells at work!

José Leonardo Tadaiesky Batista / UFF

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata Ciampone Mancini

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliane Soares de Lima

Resumo: O mangá é um gênero do discurso pertencente à esfera midiática cujo objetivo principal é o entretenimento do seu leitor. Contudo, entendemos que ele pode também assumir a função de popularização da ciência desde que contenha as marcas das práticas integradas à estratégia popularizadora. Intencionamos comprovar essa hipótese através do estudo e análise do mangá shonen, “Cells at Work!” (Hataraku Saibou), de autoria de Akane Shimizu, uma vez que a biologia e as explicações científicas são elementos preponderantes na obra. Para tal verificação, é necessária a elaboração de uma formulação semiótica sobre a popularização da ciência. Assim, com o auxílio de Fontanille (2005; 2008; 2019), entende-se este conceito como uma semiótica-objeto do nível das estratégias, uma vez que ela integra à sua forma outras práticas responsáveis pela criação do discurso científico fonte (a prática científica) e pela sua subsequente reformulação com vistas a atingir um perfil de enunciatário não-especialista (a prática divulgadora). A construção de percursos figurativos relacionados à temática da biologia, do cotidiano e da fantasia, a narrativização de eventos biológicos, as reformulações explicativas concretizadas pelas falas do narrador e dos interlocutores, a repetição e a redundância são alguns dos procedimentos didáticos atuantes na recontextualização do discurso científico para um enunciatário que condiz com o público-alvo do mangá shonen — jovens e adolescentes do gênero masculino — que nos fazem entender “Cells at Work!” como um texto de popularização da ciência.

Palavras-chave: popularização da ciência; divulgação científica; estratégia semiótica; prática semiótica; mangá.

Era uma vez, um jogo chamado Carcassonne nas práticas de ensino de língua portuguesa

Josuel Pereira dos Santos / USP

Orientador: Prof. Dr. Antonio Vicente Pietroforte

Resumo: Formas abstratas são revestidas de sentido quando círculos, triângulos, e segmentos de reta formam castelos medievais, estradas, fazendas e templos devocionais que entram no cenário para ilustrar a devoção dos guerreiros no campo de batalha figurativizado pelo jogo Carcassonne. O jogador é o autor da narrativa que se constrói na disputa por territórios, no ataque à construção oponente e na defesa dos limites dos domínios. Em 2021, tempos de pandemia, levantou-se a pergunta: “Que estratégia de ensino pode ser eficaz para atrair a atenção do aluno, despertar seu interesse pelo conhecimento e driblar as dificuldades do ensino remoto?” Na busca por atacar o problema aventado, um grupo interdisciplinar de professores se juntou, em torno do jogo Carcassonne, para extrair métodos de ensino e maneiras de trabalhar a educação integral do estudante da EMEF Enzo Antonio Silvestrin. Dessa forma, surge a experiência — que, em comunicação oral, busco compartilhar — deste professor de língua portuguesa que se vale do jogo como ferramenta na prática da educação linguística. O Carcassonne, como diria A. J. Greimas, percorre o percurso gerativo do sentido, ou seja, vai do mais geral e abstrato até a superfície da significação em que é revestido de temas e figuras. Saussure, no Curso de Linguística Geral, faz aproximação da língua com o jogo de xadrez, e, aqui, se faz com o Carcassonne. As cartelas estão para o jogo assim como os morfemas estão para a língua e, o tabuleiro montado, assim como o texto para o discurso. A proposta é ganhar o estudante para aquilo que se propõe a partir da cena enunciativa aula. Uma vez conquistada a atenção do aluno, buscamos sua sensibilização para as regras possíveis de combinação de tiles do jogo em questão. A partir disso, o eixo paradigmático de Carcassonne vai se revelando

símile aos paradigmas linguísticos.

Palavras-chave: educação linguística, jogo, Carcassonne.

## Embates em torno da “ideologia de gênero” na deliberação dos planos educacionais do Brasil: reflexões linguístico-discursivas

Julia Camila de Sousa / UFMG

Orientador: Prof. Dr. Luciano Magnoni Tocaia

Resumo: O meu projeto de pesquisa interdisciplinar entre Análise do Discurso e Semiótica Discursiva visa investigar as disputas sobre a inclusão do termo “gênero” no Plano Municipal de Educação de Belo Horizonte (2016) e no Plano Nacional de Educação (2014), juntamente às emendas feitas ao projeto de lei encontradas no site da Câmara Municipal da cidade, e do Plano Nacional de Educação, incluindo as atas das comissões e do plenário do Congresso Nacional. O marco teórico da pesquisa incluirá os princípios traçados pela perspectiva teórico-metodológica estabelecida pela Semiótica Greimasiana, pela Análise do Discurso de linha francesa e pela descrição do caráter performativo do gênero, lançando mão de autores como Beauvoir e Butler. Com base nisso, objetiva-se propor a análise da formação ideológica e discursiva para entender como vêm acontecendo essas ressignificações da identidade feminina e do conceito de “gênero” a partir dos documentos que legislam toda a estrutura educacional do país, mapear os imaginários discursivos da política brasileira e depreender temas e figuras no discurso. Dessa forma, munida de tais procedimentos e de todo o aparato teórico-metodológico já explicado, proponho uma análise sobre as propostas de exclusão das discussões de gênero na educação pública – o que tornará possível depreender os procedimentos e as estratégias discursivas utilizadas para a construção de discursos, considerando que a nova direita tem como plano a retirada dos estudos de gênero dos documentos oficiais que definem as políticas educacionais –, os valores envolvidos nessas manifestações e as relações dialógicas extralinguísticas existentes, ou seja, o apontamento para os contextos mais amplos que intervêm na estruturação e na produção de sentido sobre a ótica de

gênero.

Palavras-chave: análise do discurso francesa; gênero; educação; semiótica; formação ideológica.

Como pensar a linearização e a globalização nos desfiles das escolas de samba?

Leandro Lima Ribeiro / USP

Orientador: Prof. Dr. Antônio Vicente Pietroforte

Resumo: Esta comunicação se propõe a discutir, mesmo que timidamente, os conceitos de linearização e globalização, no campo da semiótica sincrética de orientação francesa ou greimasiana, dessa vez associados às coerções dos desfiles das escolas de samba. Empenha-se, nesse sentido, em avançar a leitura do conjunto de tipologia das funções hjelmslevianas no que diz respeito ao sistema e ao processo, considerando a peculiaridade da profusão de linguagens do objeto em análise. Este estudo, nessa fase inicial de desenvolvimento, percorre os principais caminhos teóricos sobre sincretismo para explicar a articulação de uma manifestação altamente complexa, cujo afluxo de linguagens de naturezas diferentes constrói uma significação global e totalizante. Contentamo-nos, diante dos limites iniciais impostos pela própria investigação, em comentar apenas hipóteses operacionais de trabalho assentadas na solidariedade entre plano da expressão e plano do conteúdo.

Palavras-chave: linearização; globalização; sincretismo; escolas de samba.

## Persuasão e os efeitos de sentido de verdade em fake news sobre covid-19

Leonardo Chaves Ferreira e Paulo Ricardo Sousa de Oliveira / UFC  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carolina Lindenberg Lemos

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar as estratégias de persuasão mobilizadas para a construção dos efeitos de sentido de verdade em fake news de tratamento e prevenção à covid-19. Nas fake news, a força da relação intersubjetiva entre os sujeitos da cena enunciativa (enunciador/destinador e enunciatário/destinatário) é imprescindível a sua persuasão. O desafio, entretanto, é entender quais mecanismos do discurso garantem a instauração de determinados efeitos de sentido que constroem, com coerência, uma persuasão eficaz nesses textos. Para isso, optamos por empreender esse estudo sob a perspectiva da Semiótica Discursiva proposta por Greimas (1975; 2014), além de discutirmos o conceito de persuasão (Greimas, 2014; Greimas; Courtés, 2008; Landowski, 2017), enunciação e projeções da enunciação no enunciado (Fiorin, 2016; Fiorin, 2021). Com esse arcabouço, debruçamo-nos, preliminarmente, sobre um corpus composto por três textos. Da análise de cada peça desinformativa pudemos observar, provisoriamente, um enunciador, ora assimilado ao enunciatário, ora como instância objetiva, que se utiliza das tipologias de manipulação para persuadir o enunciatário; que mescla a relação entre enunciador e enunciatário (debreagens enunciativa e enunciativa); que persuade pela relação entre duas isotopias figurativas e temáticas; que apresenta enunciados de estado disfóricos ou eufóricos através da apresentação de figuras do universo do enunciatário, de modo a validar a crença na verdade do discurso.

Palavras-chave: persuasão; fake news; covid-19; semiótica discursiva; pandemia.

## Controle social e Dêixis: Primeiras observações

Leonardo Reitano / USP

Orientador: Prof. Dr. Waldir Beividas

Resumo: Esta pesquisa apresenta os primeiros achados propostos dentro da pesquisa de doutorado em desenvolvimento. A partir de uma bibliografia selecionada, dentro das ciências sociais, a respeito de estratégias de controle social – Erving Goffman, Michel Foucault, Byung-Chul Han e Nedim Karakayali – pretende-se listar e comparar as características que cada um atribui às técnicas de controle social. Posteriormente, se buscará olhar para tais técnicas enquanto seu uso da construção discursiva – mais especificamente, se observará como estes textos abordam a construção de uma Dêixis do discurso do controle social.

Para tanto, esta proposta utilizará alguns textos – introdutórios – que abordam a estrutura da Dêixis discursiva: Diana Pessoa de Barros, José Luiz Fiorin e Bernard Pottier – para assim observar de que forma a construção e manipulação da actorialização, temporalização e espacialização reforçam os efeitos e as técnicas do controle social. Espera-se demonstrar que, para a eficaz utilização de técnicas de controle social, as instâncias de poder necessitam de um controle a nível semiótico do discurso, pois o poder eficaz controla não apenas os temas e figuras do discurso, mas a própria forma como este “recorta o mundo” – a dêixis na qual tal realidade se constrói. Como parte de uma proposta mais ampla, estas observações iniciais compõe a hipótese de que o totalitarismo social e político não está apenas nos temas, figuras e valores presentes em um discurso, mas também na forma como tais valores são apresentados discursivamente. Especialmente no espaço digital – mais especificamente as redes sociais e sites dependentes de estruturas algorítmicas – estas estratégias possuem grande potencial de circulação e penetração, dada a própria estrutura constitutiva destes locais digitais.

Palavras-chave: deixis; controle social; semiótica discursiva; pragmática; instituições de controle.

# Dataficação e textualização: uma análise semiótica da era do big data

Letícia Moraes / USP

Nossa pesquisa discutirá o conceito de dataficação e a sua importância na era do big data a partir da semiótica erigida por Algirdas Julien Greimas e outros(as) estudiosos(as) da Escola de Paris. Para tanto, contemplaremos as noções de texto e de textualização na semiótica discursiva (GREIMAS, 1966; GREIMAS & COURTÉS, 2008; MORAES, 2021), as pesquisas mais atuais nessa disciplina a respeito das práticas sociais e das formas de vidas (FONTANILLE, 2008; 2017), assim como as discussões, nas humanidades digitais, acerca do big data enquanto um objeto cultural (BOYD & CRAWFORD, 2012; MANOVICH, 2008). Faremos uma aproximação entre os conceitos de “dataficação” (CUKIER; MAYER-SCHÖNBERGER, 2013), comum nas ciências da computação social, e de textualização, presente na teoria de Greimas.

Também distinguiremos os processos de dataficação e de digitalização, a fim de explicitar a intrínseca relação existente entre o primeiro e o nível de pertinência das práticas sociais. Por fim, ressaltaremos o caráter semiótico do big data, resultado da instauração de um percurso da textualização e responsável por agregar valor cultural e econômico aos artefatos digitais nas grandes coleções.

Palavras-chave: semiótica; dataficação, textualização, big data, inteligência artificial, algoritmos

## Falando com um robô – o caso Tay

Ludmilla Teixeira Lima / PosLin-UFMG

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniervelin Renata Marques Pereira

Resumo: Neste trabalho, investigamos semioticamente algumas interações linguísticas do robô conversacional (ou chatbot) Tay (lançado pela Microsoft em 2016) realizadas na plataforma online Twitter como suporte de sua existência tecnológica. Dentro do escopo teórico-metodológico da Semiótica Discursiva, nos baseamos em leituras de Greimas (2021, 2014), e de seus divulgadores no Brasil, como Barros (1990, 2002, 2005), Lara e Matte (2009a e 2009b) e Fiorin (2000). Com foco no estudo dos níveis fundamental e discursivo da Semiótica Greimasiana, buscamos compreender de que maneira textos de interação entre humanos e o chatbot Tay se constroem discursivamente, levando em conta estratégias enunciativas e seus efeitos de sentido. Alguns conceitos do campo da Ciência da Computação são brevemente explicados a fim de apoiar o leitor na compreensão da natureza de nosso objeto de estudo. Tendo como foco o estudo do nível discursivo (organização actorial, temas e figuras) e das oposições do nível fundamental, foram analisadas seis interações entre Tay e usuários que, por meio de mensagens, geralmente ofensivas, tentavam alterar o propósito do robô. Concluímos que, enunciativamente, especificamente na sintaxe discursiva, o emprego de inteligência artificial na construção do robô gera um “enunciador bipartido” entre a empresa criadora de Tay e o grupo de usuários cuja linguagem ofensiva assumiu o controle do discurso que o robô aprendeu a partir das interações. Semanticamente, os enunciados/discursos analisados concretizam percursos de dominância figurativa, apoiados em processos de iconização, ancoragem e efeito de realidade segundo a temática imposta pelos enunciadores-usuários. Em nível mais profundo, as oposições vida x morte e identidade x alteridade demonstram de modo abstrato sobre quais categorias o discurso se apoia. Concluímos, ainda, que a Semiótica Discursiva contribuiu, pela primeira vez, para a compreensão da comunicação humano-máquina,

desvelando a existência semiótica de um chatbot.

Palavras-chave: semiótica; linguística; inteligência artificial; chatbot; enunciador bipartido

Duas pequenas mitologias: tradução comentada da introdução e de dois capítulos do livro *Petites mythologies de l'oeil et de l'esprit*, de Jean-Marie Floch

Marco Aurélio Travinski de Almeida / USP

Orientador: Prof. Dr. Antonio Vicente Seraphim Pietroforte

Resumo: A presente comunicação pretende apresentar a pesquisa de iniciação científica em desenvolvimento, que se debruça sobre a tradução comentada da introdução e de dois capítulos da obra *Petites mythologies: de l'oeil et de l'esprit* (1985), do semiótico francês Jean-Marie Floch. Uma vez que a obra mencionada se coloca como marco para o desenvolvimento do que se entende como Semiótica Plástica (termo proposto pelo autor em seu prefácio – *Pour une Sémiotique Plastique*), observamos a relevância de realizar sua tradução para o português, também por seu caráter inédito. Os dois capítulos que se seguem à introdução da obra, *Un nu de Boubat* e *Composition IV* de Kandinski, são estudos voltados, respectivamente, para uma fotografia (Figura 1) e uma pintura (Figura 2), com intuito principal de oferecer recursos para a análise semiótica greimasiana de objetos da esfera não-verbal. Como o estudo não pretende focar no ato tradutório dos textos selecionados, buscaremos uma tradução sucinta e objetiva, apoiada no aporte terminológico de traduções já realizadas de outras obras do campo da Semiótica Estruturalista. Juntamente a isso, faremos comentários a respeito dos estudos escritos por Floch, seja no que diz respeito a sua pertinência para a teoria semiótica, seja na aproximação ou confronto por outros estudos desse domínio. Para tal, contaremos principalmente com dois estudos realizados pelo orientador da pesquisa em questão, que abordam a linguagem imagética da fotografia e da pintura (Pietroforte, 2016 e 2016).

Palavras-chave: semiótica; semissimbolismo; tradução; fotografia; pintura.

# Masculinidade e vulnerabilidade emocional no cinema em contraposição à literatura: o caso d'a princesa prometida

Natália Garrido dos Santos Ferreira / USP

Orientador: Prof. Dr. Antonio Vicente Seraphim Pietroforte

Resumo: A pesquisa de iniciação científica consiste em uma análise acerca de como é representado o elemento da masculinidade na literatura e no cinema, focando especificamente nas diferenças entre ambas as mídias ao relacionar as ideias de masculinidade e vulnerabilidade emocional das personagens em questão, especialmente analisando quando esses conceitos são considerados opostos um ao outro ou aliados entre si. Para tal, serão utilizados, entre outros, o conceito de categorias semânticas idealizado por FIORIN (2006), e o modelo semiótico gremasiano desenvolvido por BARROS (2002). A análise baseia-se na relação entre o livro 'A princesa prometida', de Goldman (1973), e sua versão cinematográfica homônima de 1987, dirigida por Rob Reiner e roteirizada também por Goldman. Neste primeiro momento, o enfoque do estudo será em como o personagem 'Westley' é representado no livro em comparação com sua representação no filme, com o objetivo de analisar o motivo de sua vulnerabilidade e liberdade emocional ter sido deixada de lado quando feita a transição para o cinema. Serão discutidas a possibilidade de tais discordâncias terem se dado devido a empecilhos que existem na diferença de formato entre as duas mídias, como o tempo de duração de um filme, mas também, e principalmente, uma hipótese sobre as tendências machistas do cinema como forma de arte e a literatura como um espaço criativo que desfruta de maior liberdade.

Palavras-Chave: masculinidade; vulnerabilidade emocional; literatura; cinema; modelo semiótico.

O esquema semiótico subjacente à consecução de objetos educacionais do domínio afetivo em Freire.

Paulo Ricardo Sousa de Oliveira e Leonardo Chaves Ferreira / UFC

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carolina Lindenberg Lemos

Resumo: O presente trabalho se propõe a investigar a proposta pedagógica criada por Paulo Freire (1981) como um esquema semiótico. A obra freireana postula a necessidade de articular aspectos objetivos e subjetivos para a promoção de uma pedagogia libertária fundada no diálogo. No entanto, em Freire, o afeto rege os conteúdos programáticos do ensino aprendizagem. Para a delimitação do objeto de análise, este estudo inspira-se na taxionomia de objetivos educacionais do domínio afetivo, elaborada por um grupo de pesquisadores norte-americanos (BLOOM; KRATHWOHL; MASIA, 1974). Essa teoria permitiu dois feitos: (i) educadores e a pesquisadores intercambiar programas de ensino que postulavam crenças, atitudes e valores como objetivos educacionais a serem realizados; (ii) perceber a realização de objetivos educacionais como um esquema que possui um encadeamento hierarquizado. No que diz respeito à semiótica discursiva, teoria utilizada como instrumental teórico para a investigação, considera-se, na esteira de Fontanille (2007), que os avanços atuais da área dão conta da descrição da pedagogia freireana como um esquema semiótico que prevê a articulação das dimensões da ação, da cognição e da paixão integradas com a mobilização de objetos-valor que adentram o campo de presença do educando através da práxis enunciativa do ensino-aprendizagem. O trabalho, de abordagem qualitativa, analisa uma obra que é considerada por diversos pesquisadores da área pedagógica (ANTUNES; PADILHA, 2019) como uma das mais importantes da obra de Freire devido o seu caráter de síntese – Pedagogia do Oprimido (1981). Utilizaremos para tal os conceitos semióticos de tensividade, campo de presença, esquema semiótico, modos de existência e práxis enunciativa. A pesquisa tem como

resultado a constatação que não só as três dimensões propostas por Fontanille estão presentes no esquema semiótico da pedagogia freireana, mas nele encontram um arranjo particular em prol da construção identitária de um sujeito revolucionário.

Palavras-chave: domínio afetivo da educação; taxionomia de objetivos educacionais; Paulo Freire; semiótica didática; campo de presença.

## O funcionamento das Dissonâncias Ludonarrativas em uma semiose em expansão

Pedro Henrique da Silveira Nunes / USP

Orientador: Prof. Dr. Antonio Vicente Seraphim Pietroforte

Resumo: Ao longo das últimas décadas - sobretudo dos anos de 1980 até o presente momento - jogos digitais (os populares videogames) ganharam proporções e popularidade imensuráveis, movimentando atualmente mais verba que os mercados do cinema e da música somados. Com o crescente aumento da tecnologia e amadurecimento deste formato midiático de produtos artístico-culturais, pode-se entender que houve a criação de uma nova Semiose, uma nova forma de produzir sentido dentro do meio social, em prol de finalidades inúmeras. A visão estigmatizada que se percebe no senso comum global impede que tais jogos sejam entendidos como parte essencial da Arte e da Cultura. Devido a isto, a Semiose abordada ainda não teve várias de suas particularidades narrativas e discursivas debatidas cientificamente, em espaço acadêmico. Para quebrar parte desta barreira, a apresentação pretende demonstrar um problema comum e instigante do nicho digital que nasce da interatividade portada pela progressão narrativa do formato: a Dissonância Ludonarrativa, que parte do conflito entre os fatores embutidos (pré-existentes) e fatores emergentes (da interação) na elaboração de uma estória. Ademais, se as semelhanças e diferenças entre os mecanismos dos videogames em relação às outras Semioses forem pensadas, notar-se-á a imersão como fator determinante da qualidade da experiência do destinatário em contato com uma obra do tipo analisado. Essa imersão pode (ou não) sofrer profundo impacto a partir do conflito entre o que se entende na comunidade geek<sup>1</sup> como Narrativa Emergente e Narrativa Embutida. Este trabalho pretende ilustrar, à luz de ferramentas Retóricas e Semióticas, por meio de exemplos, a complexidade variável da Linguagem dos games.

1 Anglicismo utilizado para referir-se ao heterogêneo - ainda que menos ortodoxo - grupo de entusiastas de tecnologia, computadores e seus benefícios proporcionados aos usuários. Costumam consumir cultura popular atualizada da mais diversa, incluindo os videogames.

Palavras-chave: dissonância ludonarrativa; narrativa embutida; narrativa emergente; imersão; eixo de interatividade.

## O som, o sentido e o sensível em textos etnográficos

Renato Albuquerque de Oliveira / USP

Orientador: Prof. Dr. Luiz Tatit

Resumo: O som pode ser abordado de diferentes maneiras através de leituras semióticas. Na semiótica greimasiana, o som pode ser recurso figurativo, recurso sensível ou até mesmo um modelo para a construção de balizas teóricas: um texto pode descrever o som que acontece em determinada cena, pode conter o som como veículo da troca simbólica (como na substância do plano da expressão da língua) ou pode ser explicado a partir de mecanismos abstratos que descrevem o som e que podem explicar a construção do sentido (como no ritmo). Partindo dessas premissas gerais, esta apresentação lidará com múltiplas agências que o som pode apresentar na semiose, tomando textos etnográficos como corpora de análise. Assim, pretende-se mostrar que determinadas relações entre plano do conteúdo e plano da expressão, quando falamos do som, podem demonstrar como a fronteira entre o signo e o referente é deliberadamente borrada na enunciação para que o enunciatário seja persuadido, geralmente a partir da ilusão referencial (Greimas; Courtés, 1979; Barthes, 2004). Nos textos etnográficos essa persuasão se refere a uma necessidade de convencimento da presença do etnógrafo em um grupo social em alteridade, efeito de sentido chamado de o estar lá (Geertz, 2018). Para se chegar a esse tipo de construção semiótica, utiliza-se diversas estratégias enunciativas. Em *Tristes trópicos* (Lévi-Strauss, 2016) encontramos exacerbações passionais e sensoriais a partir de ricas descrições de figuratividade sonora. Já em *Por que cantam os Kĩsêdjê* (Seeger, 2015), constrói-se uma enunciação multimodal para se buscar esse efeito de sentido, além de descrições figurativas que ilustram como o equívoco intercultural é uma ferramenta de construção de sentidos antropológicos. Por fim, espera-se demonstrar que essas estratégias enunciativas não funcionam como únicas, dependendo de recursos textuais menos figurativos e/ou mais abstratos para que se consiga a construção de um

bom ritmo em uma etnografia.

Palavras-chave: Som; figurativização; ilusão referencial; ritmo; antropologia.

Um reino ou o império como destino: formas de manipulação no discurso moral Reyno da Babilônia

Shenna Luíssa Motta Rocha / USP

Orientadora: Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros

Resumo: A presente comunicação objetiva apresentar os resultados parciais da tese de doutorado, ainda em desenvolvimento, intitulada Figuratização e Manipulação em Reyno da Babilônia: Uma análise semiótica. O título completo da obra analisada é Reyno da Babilônia ganhado pelas armas do Emyreo (1749), de autoria da freira portuguesa Leonarda Gil da Gama. Para entender sua organização narrativa utilizaremos o ferramental da semiótica discursiva como método de análise para compreender como os significados do texto se estruturam. O percurso gerativo de sentido, que propõe níveis de análise, indo do mais simples e concreto ao mais profundo e abstrato, respalda nossa leitura, revelando as camadas de sentido, como se vários véus se sobrepussem ao sentido fundamental. O recorte apresentado aqui expõe aspectos do nível narrativo, no que tange às relações entre destinador e destinatário, bem como os recursos de manipulação operados pelos dois destinadores que tentam persuadir o destinatário. Este adere ao fazer persuasivo de um dos destinadores, e opera sua transformação no sentido de aceitar o casamento proposto, renunciando aos outros valores de uma vida vaidosa, passando de mulher mundana a noiva comprometida com seus votos e, posteriormente, Senhora. Nos interessa compreender de que modo, no percurso do sujeito da ação, passa-se do não ter o objeto-valor casamento a tê-lo, e como fica marcado o aspecto modal inerente à transformação operada pelo destinador, do fazer-creer ao fazer-fazer. Organizadas dessa forma, as questões que compõem a presente comunicação favorecem a compreensão de aspectos fundamentais no entendimento desse discurso moral setecentista, que apesar de distante no tempo, se faz atual quando nos põe a pensar as questões que envolvem a operação de recursos persuasivos em narrativas doutrinárias. Como fundamentação teórica, nos respaldamos em

Barros, Bertrand, Fiorin, Greimas.

Palavras-chave: Semiótica Discursiva. Nível Narrativo. Manipulação. Valores.

# Contribuições da semiótica discursiva para o ensino de língua portuguesa

Silvane Aparecida Gomes / PosLin-UFMG

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Cristina Fricke Matte

Resumo: No âmbito das atividades de leitura e escrita que desempenham um papel fundamental no processo educacional, emerge a pertinência de se observar como a Semiótica contribuir com o ensino nos anos finais da educação básica e nas práticas de letramento voltadas à produção de artefatos reais. Este estudo analisa o papel dessas contribuições para o letramento crítico em sintonia do processo pedagógico. Desde a análise dos textos multimodais manuseados até a interpretação e a efetiva produção em sala de aula, busca-se discernir a melhor forma de converter os princípios teórico-metodológicos em recursos didáticos relevantes para os professores. Com essas contribuições, almeja-se desenvolver procedimentos de ensino-aprendizagem que ampliem as habilidades e competências, estimulando a produção e interpretação crítica. O objeto de análise são textos elaborados por estudantes universitários, compilados em um formato de livro de literatura infantil conforme os planos de ensino propostos pelas diretrizes da BNCC (2018), destinadas à educação básica. A abordagem da Semiótica Discursiva, surge como ferramenta para auxiliar a formação cidadã. Ela envolve a prática da leitura crítica e interpretação de uma variedade de textos, abrangendo desde os verbais até os visuais, audiovisuais e outros formatos. Explorando a organização estrutural, os métodos de construção de significados e a complexidade das produções multissignificativas, essa abordagem pode oferecer uma contribuição significativa para a educação escolar e o desenvolvimento cidadão. Dentro dessa lógica, o cerne do artigo é a incorporação dos princípios da Semiótica Discursiva, com o objetivo de compartilhar com os professores de língua o caminho didático-metodológico delineado por essa perspectiva. Com ênfase na capacidade de preencher a lacuna entre as propostas educacionais formais e a prática em sala, o estudo busca aproximar o que é proposto

oficialmente do que é efetivamente mediado para o desenvolvimento crítico do letramento.

Palavras-chave: ensino de língua portuguesa; leitura e escrita; prática didática; semiótica discursiva; letramento.

## Semiótica e interação: análises de narrativas de profissionais da saúde e pacientes no SUS

Stephani Izidro de Sousa / UFSCar

Orientadora: Profa. Dra. Mariana Luz Pessoa de Barros

Resumo: A força argumentativa da linguagem está ligada às relações que estabelecemos com o outro, aos efeitos que causamos e, assim, à maneira como atuamos sobre o outro. Diferenças muito extremas entre as maneiras de construir sentido interferem nas interações. Dessa forma, essas dificuldades de comunicação parecem gerar consequências sociais e sanitárias em larga escala. É preciso, portanto, um olhar não ingênuo para a compreensão na comunicação, sob o prisma da semiótica discursiva e dos estudos acerca da interação. Coletados por meio de entrevistas abertas, a presente pesquisa se ocupa de examinar relatos acerca da interação entre profissionais da saúde e pacientes, na busca por compreender alguns aspectos da comunicação no âmbito da saúde pública. Esse material transcrito foi analisado com o aporte teórico, sobretudo, da Semiótica Discursiva de linha francesa, em diálogo com a Análise de Discurso, bem como outros estudos acerca da interação social, desenvolvidos na Linguística, mas também no campo da Saúde e em outras áreas das Ciências Humanas. Assim, foi possível perceber as maneiras como os diferentes sujeitos usuários do SUS narrativizam e discursivizam sua interação, como constroem esse ator da enunciação e, a partir disso, como constroem a imagem de si e do outro nos enunciados e, então, quais tipos de regime de interação acionam.

Palavras-chave: interação; profissionais da saúde; pacientes; semiótica; discurso.

## Proxêmica tensiva no processo de identificação do sujeito surdo

Suelismar Mariano Florêncio Barbosa / UFG

Orientador: Prof. Dr. Sebastião Elias Milani

Resumo: Neste trabalho, tomamos como objeto a estrutura tensiva dos discursos manifestados em Língua Brasileira de Sinais. Objetivamos demonstrar como o processo de identificação dos sujeitos surdos é discursivizado e textualizado no vídeo-poema V & V de Fernanda Machado (2017, disponível em <https://vimeo.com/325444221>). Com base em Greimas (1973), Floch (1985) e Zilberberg (2011), propomos a análise do plano de conteúdo e do plano de expressão do poema, com vistas a depreender categorias abstratas que predicam percursos narrativos, temáticos, figurativos, no plano de conteúdo, além de figuras da expressão, que, homologados entre si, estabelecem estruturas semissimbólicas de ordem tensiva em ambos os planos da linguagem. Os resultados permitem assumir o que temos denominado, a partir da terminologia emprestada de Hall (1977), como proxêmica tensiva do processo de identificação do sujeito surdo que consiste, pelo plano de expressão, em um percurso que parte do reconhecimento público, depois social, pessoal e, por fim, íntimo entre os sujeito-actantes surdos, o que, no plano de conteúdo, compatibiliza-se com a categoria aderência vs. inerência a uma determinada identidade surda. Assim, busca-se estabelecer uma aproximação entre a Libras e a Semiótica, observando como as repercussões do projeto semiótico de Greimas contribuem para ampliar as investigações sobre os aspectos semânticos manifestados no texto sinalizado.

Palavras-chave: libras; semiótica; semissimbolismo tensivo; processo de identificação; proxêmica.

## Gratidão e louvor: lexemas e figuras no texto do Salmo 92

Thaíssa Soares Silva / UFMS

Orientador: Dr. Geraldo Vicente Martins

Resumo: Este artigo tem como proposição realizar uma análise semiótica do Salmo noventa e dois, presente na Bíblia Sagrada, de maneira a destacar os elementos figurativos presentes no texto. Também propõe-se a reconhecer os aspectos semânticos do Shabat presentes nesse salmo e a relação figurativa entre eles. Para isso, tomou-se como ponto de partida os conceitos abordados por Bertrand, na obra *Caminhos da Semiótica Literária*, e os conceitos abordados por Hjelmslev, na obra *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*, e as noções de Biderman, em *As ciências do léxico tratando a palavra em sua dimensão mágica*, de maneira a destacar as palavras fundamentais em língua hebraica para a análise do Salmo. Diante da análise, pôde-se alcançar a noção da palavra “Salmos”, ou “Tehilim”, em hebraico “תהלים”, e suas relações semânticas com outras palavras da mesma língua e pudemos compreender as relações de sentido entre “Emunah” “אמונה”, no hebraico, e “Bitachon”, no hebraico “ביטחון”, presentes no texto bíblico. Pudemos constatar também que as duas palavras possuem relação semântica uma com a outra, traduzidas no texto bíblico em alguns momentos à língua portuguesa como palavras sinônimas “Fé”. No entanto, pudemos constatar que ambas possuem uma efeito de sentido muito mais profundo, e pudemos também exemplificar no texto bíblico alguns dos seus efeitos de sentido. Como foco principal, pudemos ver como essa fé se manifestou dentro do corpus de pesquisa, de modo a destacar práticas de fé dentro do texto por meio do Shabat.

Palavras-chave: figuratividade; semiótica; literatura hebraica; literatura bíblica; dimensão mágica da palavra.

## Poéticas ameríndias: a enunciação antropossemiótica e o perspectivismo na tradução

Vanessa Pastorini / USP

Orientador: Dr. Waldir Beividas

Resumo: Nesta comunicação, pretendo tentar compreender, a partir das contribuições que foram erigidas pelos objetos com os quais a teoria semiótica vem sendo confrontada, como ela suportaria (ou não) um objeto que escapa completamente do espaço ao qual está habituada: o das poéticas ameríndias. Parte da inspiração para a escolha deste trajeto argumentativo se encontra amparada pelo trabalho realizado por Nodari (2021), em que propõe uma comparação entre os aparatos da teoria literária ocidental com aspectos relacionados à poética indígena. Outro ponto de ancoragem, extraída ainda pela proposta do pesquisador, é o de tentar ver como as categorias semióticas podem ser deslocadas quando confrontadas com um objeto oriundo das experiências das poéticas indígenas para talvez, quem saiba futuramente, servir para retroalimentar o próprio arsenal teórico da semiótica. Nosso recorte se dará, por um lado, com as propostas de uma lógica participativa no ato tradutório, ancorado pela semiótica tensiva (MANCINI, 2020), a fim de se pensar as formas de construção de sentido atreladas ao projeto enunciativo assumido pela tradução, além de buscarmos compreender o caminho proposto por Fontanille (2019) na sua concepção de uma antropossémiótica e a sua epistemologia da diversidade; por outro lado, ampliaremos nosso diálogo com as propostas de tradução das falas xamânicas coletadas dos povos marubo (Cesarino, 2011). Com efeito, tomaremos o pensamento aqui proposto não como um fim, mas apenas como um processo necessário ao próprio amadurecimento do arcabouço semiótico e, por que não, uma forma de fazer a teoria novamente se confrontar com casos limites.

Palavras-chave: poéticas ameríndias, semiótica, tradução.

## Das dramatizações aos estilos drags

Vinícius dos Santos Ribeiro / UFSCar

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariana Luz Pessoa de Barros

Resumo: Drag queen é uma forma de expressão artística em que uma pessoa se veste e age de maneira considerada socialmente exagerada e extravagante, o que permite que sejam explorados diferentes aspectos de feminilidade, masculinidade e da própria identidade de gênero expressa por elementos languageiros e discursivos. Esses elementos operacionalizam dramatizações que agem sobre uma primeira operação de estilização, responsável por constituir as identidades de gênero. Assim, “dramatizar” passa por uma construção discursiva e narrativa que permite observar os modos de ser e fazer drags. Tendo isso em vista, o objetivo deste trabalho é analisar os estilos e as identidades drags queens projetadas nos reality shows, mais especificamente em RuPaul’s Drag Race, a partir das propostas de Discini (2003, 2015) e Fiorin (1989, 2004) desenvolvidas para o tratamento da aspectualização do ator da enunciação e do enunciado no âmbito da semiótica discursiva. Também teremos como base os regimes de interação e sentido e os regimes de visibilidades propostos por Landowski (1992, 2014). Participantes com estilos drags diferentes constroem diferentes modos de “dramatizar” a arte drag. Dessa forma, serão analisados, durante o desafio “Snatch Game”, os diferentes modos de performatizar ao caracterizar outras celebridades da cultura pop, o que permite observar o emprego dos mecanismos de construção textual e discursiva na produção do ator do enunciado e, ainda, como ocorrem diferentes regimes dentro de um programa televisivo, o que permite a compreensão das identidades drags em jogo. Como resultado, depreendemos a imagem de drags que são mais cautelosas, que interagem com um risco mínimo, o que chamamos de drags da prudência, e a imagem de drags que são mais experimentais, que interagem com um risco maior, que denominamos de drags aventureiras.

Palavras-chave: drag queen; semiótica discursiva; estilo; RuPaul's Drag Race; gênero.

O feminino: objeto ou desejo sexual? – uma análise dos quadrinhos pornográficos e eróticos – “Carlos Zéfiro e Milo Manara”

Wellington Nascimento Alves / UFMS

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Vicente Martins

Resumo: O presente trabalho realiza uma análise de um texto sincrético, os quadrinhos, e tendo como base o modelo do percurso gerativo do sentido desenvolvido por Algirdas Julien Greimas. O texto é analisado visando compreender a construção do sentido através do plano de expressão e do plano de conteúdo, ou seja, o meio através do qual o significado é construído e se manifesta neste tipo de linguagem. Como corpus de análise, o trabalho toma dois quadrinhos e autores diferentes: Carlos Zéfiro e seus catecismos, nomenclatura utilizada para designação dos seus quadrinhos, e Milo Manara com a obra O Clic. A proposição analítica pauta-se na construção de sentido do desejo pelo corpo feminino nas duas obras, uma com um apelo mais pornográfico e a outra com um olhar mais voltado ao erótico. O modelo teórico greimasiano apresenta o percurso gerativo de sentido formado por três níveis ou etapas. Nossa análise limitar-se-á ao nível fundamental da teoria discursiva e terá como conjunto semântico: liberdade x opressão. A figura feminina é tida dentro dos quadrinhos pornográficos como objeto do desejo masculino, já nos quadrinhos eróticos a sexualidade feminina torna-se poética, com uma beleza não limitada ao desejo carnal pelo sexo, mas demonstra uma liberdade feminina.

Palavras-chave: histórias em quadrinhos; percurso gerativo de sentido; erotismo; pornográfico; semissimbolismo.



# miniENAPOL de Semiótica 2023

ORGANIZAÇÃO:

**GEPOL**  
**EX**  
USP

Antonio Vicente Seraphim Pietroforte

Gizelia Mendes Saliby

Elza da Conceição Machado

Marco Aurélio Travinski de Almeida

Josuel Pereira dos Santos

Guilherme Pezzente Pinto

Leandro Lima Ribeiro

Clarissa Ferreira Monteiro

Natália Garrido dos Santos Ferreira

Jennyffer Stheffanny Pereira da Silva

Pedro Henrique da Silveira Nunes

Isabella Tavares Sozza Moraes



**fflch** FACULDADE DE FILOSOFIA,  
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



**GEPOEX**  
USP